



## EM BUSCA DE NOVAS METODOLOGIAS PARA DIAGNÓSTICOS SOCIOTERRITORIAIS E DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM RESEX.

**Autores:** Ana Priscila Magalhães, Mário Vasconcellos Sobrinho

### RESUMO

Este artigo propõe um método para valorar a atratividade das comunidades de Reservas Extrativistas para o Turismo de Base Comunitária (TBC). Toma-se como referência a Reserva Extrativista de Mapuá, Arquipélago do Marajó. A pesquisa objetivou analisar as possibilidades, limites e modos de incremento do TBC, desenvolvendo e aplicando um método de valoração de atratividade para este modelo de turismo. As informações coletadas foram baseadas na metodologia da Análise em Pares, com levantamento de dados realizados a partir de olhares técnicos e de comunitários. A pesquisa concluiu que as comunidades possuem valoração suficiente para o TBC e que é possível mensurar a atratividade turística das reservas extrativistas, por meio de uma metodologia específica para este tipo de unidade de conservação.

**Palavras-chave:** Reserva Extrativista de Mapuá. Turismo de Base Comunitária. Metodologia de Análise em pares. Valoração turística.

### ABSTRACT

The paper proposes a method to value the attractiveness of communities of Extractive Reserves for Community Based Tourism (TBC). Taking as reference the Extractive Reserve Mapuá, Archipelago of the Marajó. The research aimed to analyze the possibilities, limits and ways of increasing the TBC, developing and applying a method of valuation attractiveness for this model of tourism. The information collected was based on the methodology of analysis in Pairs, with survey data conducted from looks and technical community. The research concluded that communities have enough for TBC valuation and it is possible to value the tourist attractiveness of extractive reserves, through a specific methodology for this type of conservation unit.

**Keywords:** Extractive Reserve Mapuá. Community Based Tourism. Analysis Methodology in pairs. Tourist valuation.

## 1 INTRODUÇÃO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) está em processo de otimização e reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento local sustentável de comunidades, quer sejam rurais, extrativistas, quilombolas, indígenas, ribeirinhas ou urbanas. O amadurecimento do TBC envolve, além das instâncias de governo, a participação das Organizações Não-Governamentais (ONGs) e das comunidades no incremento deste modelo de turismo.



Diante desse contexto, propõe-se uma metodologia capaz de subsidiar a valoração da atratividade turística de comunidades onde esse modelo de turismo pode ser desenvolvido. Essa proposição procura contribuir para o avanço das discussões teóricas e práticas acerca do TBC, para que estas discussões não recaiam somente em análises críticas sobre as consequências do turismo nas comunidades, mas também no apontamento de modos pelos quais este turismo proposto possa acontecer. Além disso, a metodologia desenvolvida com este trabalho apresenta-se como uma ferramenta de planejamento e gestão de projetos de TBC, especialmente em Unidades de Conservação (UC).

Desse modo, a proposta de metodologia foi desenvolvida a fim de buscar resultados que pudessem auxiliar no processo de reflexão e aprimoramento do planejamento do TBC em RESEX's, tendo como referência para a sua aplicabilidade experimental, 03 (três) comunidades da Reserva Extrativista de Mapuá, uma vez que esta UC, localizada no Arquipélago do Marajó, Breves/PA, não possui nenhuma ação direcionada para a implantação do TBC (Figura 1).

A pesquisa teve como objetivos: a) identificar os elementos de valoração turística em reservas extrativistas; b) criar uma metodologia de valoração da atratividade turística em reservas extrativistas; c) realizar oficinas de capacitação dos pesquisadores (técnicos e líderes comunitários), e, d) aplicar a metodologia de valoração nas comunidades de Nossa Senhora de Nazaré do Lago do Jacaré, Santa Maria e Santa Rita de Cássia e analisar a eficácia metodologia em si.

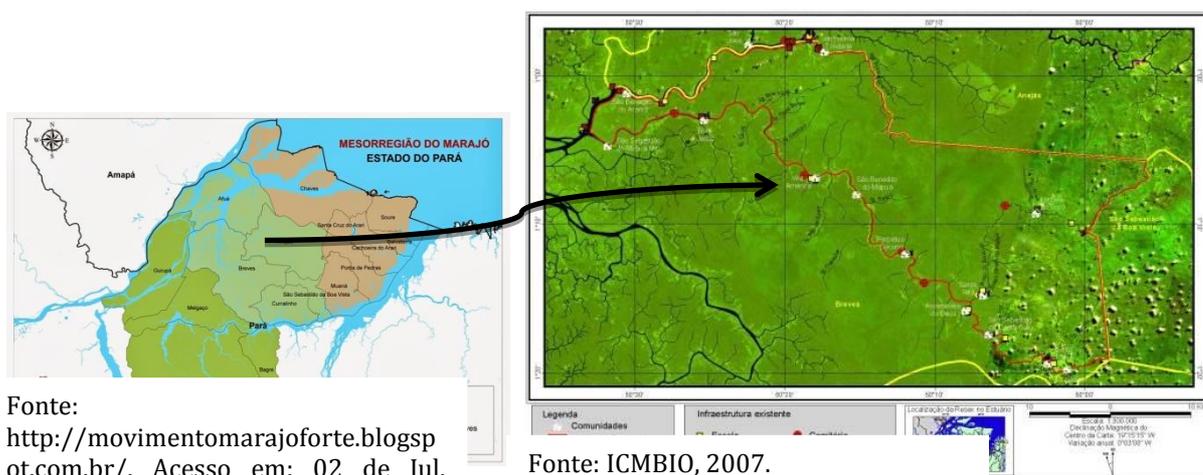


Figura 1: Localização da RESEX de Mapuá e as comunidades pesquisadas



## 2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

A atividade turística é um dos setores da economia que mais cresce no Brasil. Entretanto, convém observar que pensar em crescimento econômico sem desenvolvimento, priorizando aspectos mercadológicos, corre-se o risco de ter uma sobreposição dos impactos negativos gerados pela atividade turística em detrimento dos positivos, ocasionando, em algumas situações, danos irreversíveis para a população local. “O turismo não é, e nem pode ser visto apenas como uma atividade econômica. É também uma atividade carregada de signos, de representações, de resistência e de valores sociais” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2012, p. 7).

Nesse sentido, pensar em um modelo de atividade, como o Turismo de Base Comunitária, que possui como alicerces as dimensões da sustentabilidade, reflete um pensamento mais coerente acerca do planejamento turístico. Mielke (2009) ressalta que a eficiência econômica, a equidade social e a durabilidade, se traduzem em sustentabilidade, e devem ser tomados como premissas no planejamento turístico de base comunitária.

A teoria do desenvolvimento local sustentável vem complementar o TBC, pois retrata o processo de mudança social e elevação das oportunidades da sociedade, compatibilizando, no tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência econômica, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo do compromisso com o futuro e a solidariedade entre gerações (BUARQUE, 2008).

O sentido de comunidade se cristaliza “quando o equilíbrio entre a comunicação ‘de dentro’ e ‘de fora’, antes inclinado para o interior, começa a mudar, embaçando a distinção entre ‘nós’ e ‘eles’”. A “mesmidade” se evapora quando a comunicação entre os de dentro e o mundo exterior se intensifica e passa ter mais peso que as trocas mútuas internas (BAUMAN, 2003, p. 18).

Seguindo a lógica de Bauman (2003) e transportando para a análise do TBC, Irving (2009, p. 117) destaca a importância do encontro entre “os de dentro” (anfitriões) e os “de fora” (viajantes), pois de acordo com esta perspectiva há nesta experiência a interação entre estes atores sociais, provocando o intercâmbio real e a aprendizagem mútua. Contudo, “para que o encontro aconteça, atores locais e turistas são, simultaneamente, agentes, sujeitos e objetos do processo” (IRVING, 2009, p. 111).

Convém destacar que o Turismo de Base Comunitária não corresponde a mais um tipo de turismo ou um nicho de mercado criado para atender a uma demanda específica.



Representa, na verdade, muito mais, é a concepção de uma nova proposta de modelo para o planejamento, gestão e prática do turismo.

O desenvolvimento do TBC exige a incorporação de princípios e valores éticos, requer uma nova forma de pensar o acesso democrático a oportunidades e benefícios, e um modelo inovador de implantação de projetos, centralizado na parceria, corresponsabilidade e participação ativa dos atores envolvidos (ZECHNER; HENRÍQUEZ ; SAMPAIO, 2008).

Irving (2009) apresenta 06 (seis) premissas para o desenvolvimento do TBC, que subsidiaram esta pesquisa, juntamente com outras análises conceituais, a saber: a) Base endógena da iniciativa e desenvolvimento local, mesmo que agentes externos, como o Estado, instituições de ensino e pesquisa e ONGs, funcionem como indutores das iniciativas; b) Participação e protagonismo social no planejamento, implementação e avaliação de projetos turísticos, em que o engajamento e a participação ativa dos agentes locais, com uma postura proativa sob a ótica da corresponsabilidade nos projetos; c) Escala limitada e impactos sociais e ambientais controlados, configurando-se como uma alternativa aos impactos e malefícios do turismo massificado; d) Geração de benefícios diretos à população local, transformados em melhoria na qualidade de vida, de acordo com as necessidades locais; e) Afirmação cultural e interculturalidade, sem imposições de alterações nas culturas locais e fazendo destas culturas o sentido da atratividade à visitação e o motivador de intercâmbio cultural entre autóctones e turistas; e, f) o “encontro” como condição essencial, com a promoção do encontro entre grupos sociais, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e aprendizagem mútua, com um intercâmbio real entre os sujeitos ‘que recebem’ e os que ‘são recebidos’.

A partir desta nova visão, as ações estratégicas governamentais das 03 (três) esferas (municipal, estadual e federal) estão passando por um processo de reconhecimento da importância do TBC para o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Com um pensamento sob a ótica da inovação na implantação de projetos, apresenta-se a proposta de um método capaz de valorar o nível de atratividade para o TBC em reservas extrativistas, baseado, essencialmente, nas premissas deste modelo de turismo, o de Base Comunitária.

### **3 PROPOSTA DE MÉTODO DE VALORAÇÃO DE ATRATIVIDADE PARA O TBC**

A metodologia de valoração da atratividade para o Turismo de Base Comunitária em reservas extrativistas foi elaborada a partir de análises de outros métodos de valoração e



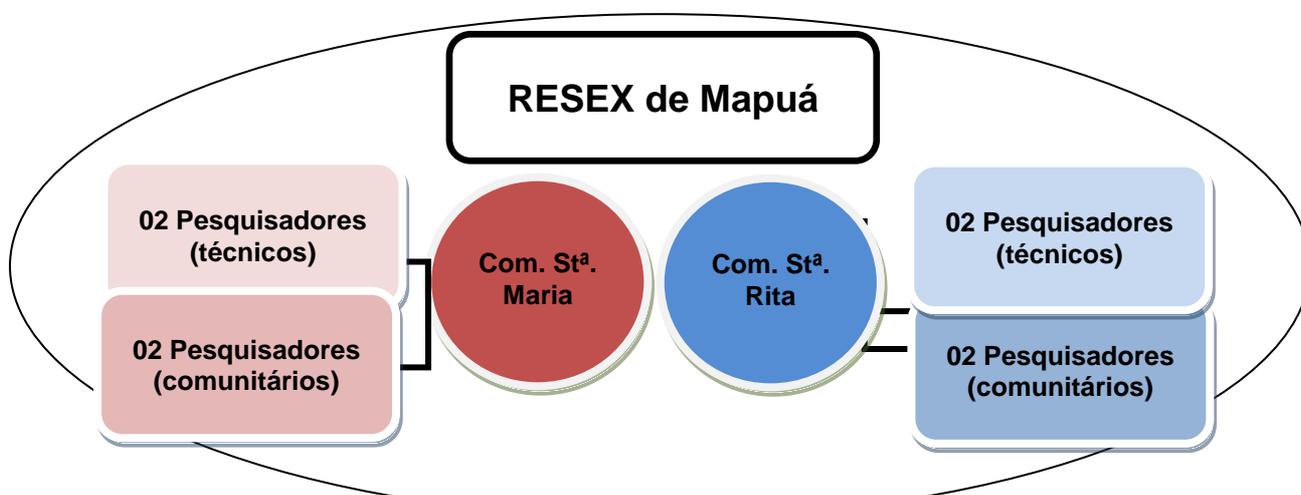
ordenamento turísticos apresentados por Almeida (2006), Brasil (2007) e Moraes (2011). Além disso, foi utilizado como procedimento metodológico a Análise em Pares, de Price e Hawkins (2005).

Convém destacar que a metodologia de valoração de atratividade proposta por este artigo está fundamentalmente associada a áreas que ainda não possuem fluxos turísticos, ou seja, lugares que possuem uma demanda potencial ou protelada e não real ou efetiva.

A metodologia proposta pelo artigo contempla critérios estabelecidos com base na análise bibliográfica do TBC, nas especificidades e premissas deste modelo de turismo, com vistas a desenvolver um método a ser aplicado em regiões que não possuem visitação turística, ou seja, em áreas que possuem atratividades para o desenvolvimento de projetos de TBC, mas que precisam ser valoradas previamente, antes da iniciação das etapas de planejamento e gestão de projetos. Para tal, foi escolhida uma unidade de conservação (UC), neste caso reservas extrativistas, que são unidades de proteção integral e possuem restrições quanto à visitação pré-estabelecidas nos planos de uso.

O método baseado na Análise em Pares passou pelas devidas adaptações para contemplar os objetivos da pesquisa e peculiaridades do objeto de estudo, a Reserva Extrativista de Mapuá. Assim, foram necessários 02 (dois) técnicos e 02 (dois) membros de cada comunidade, ou seja, um total de 06 (seis) comunitários, para o levantamento dos dados. Entende-se que os comunitários com suas vivências no lugar e sentimentos de pertencimento, configuram-se elementos fundamentais à aplicação da metodologia, trazendo para a pesquisa os olhares e percepções da comunidade. Cada localidade foi visitada em momentos distintos e não houve intercomunicação entre os pesquisadores durante a coleta de dados (Figura 2).

**Figura 2 - Fluxograma baseado no método da Análise em Pares**



Fonte: Adaptado pela autora (Price e Hawkins, 2005).



A consecução da metodologia para a realização da pesquisa se deu em três etapas:

A primeira foi a definição dos líderes das comunidades, uma vez que entende-se que por se tratar de turismo comunitário, em que uma das premissas básicas desta modalidade é a participação ativa da comunidade, seria incoerente não haver representatividade comunitária na pesquisa. Os pesquisadores das comunidades foram escolhidos com a ajuda do Presidente da Associação de Moradores da Reserva Extrativista do Mapuá (AMOREMA).

A segunda etapa foi a aplicação das matrizes pela autora principal deste artigo e por uma pesquisadora convidada. Ressalta-se que a atuação da pesquisadora convidada se deu somente na aplicação das matrizes. Nas demais fases não houve a participação da mesma. Além dos dois pesquisadores com suas visões técnicas acerca do tema e do objeto de estudo, os 06 (seis) comunitários, também foram responsáveis em aplicar as matrizes em suas respectivas comunidades, para que assim fosse possível obter a visão local dos principais atores do processo, sobre o TBC e a realidade das comunidades. Para tal, foi necessário o planejamento de oficinas para a capacitação e treinamento dos pesquisadores. As oficinas aconteceram em cada comunidade estudada, com carga horária total de 04 horas cada.

Na terceira etapa, foi realizada a análise e interpretação dos dados. Nesse momento ocorreu o cruzamento das informações coletadas por diferentes olhares, para chegarmos à valoração de atratividade turística de cada comunidade.

O processo de desenvolvimento da metodologia de valoração de atratividade para o TBC em reservas extrativistas tem como base central os pilares clássicos da sustentabilidade (ambiental, econômico e social), adicionado de dimensões complementares (cultural e político-institucional) e, também, quatro elementos importantes para o desenvolvimento do TBC (planejamento turístico de base comunitária, infraestrutura básica, infraestrutura turística e o cognitivo).

Para o TBC, que possui peculiaridades para o seu desenvolvimento, sentiu-se a necessidade de contemplar, critérios tangíveis e intangíveis que pudessem demonstrar as fraquezas e os pontos fortes das comunidades pesquisadas. A matriz da Dimensão Cognitiva surgiu a partir dessa reflexão, em que se identificou a necessidade de mensurar aspectos ligados as características interpessoais dos comunitários.

A ideia é apresentar uma metodologia simplificada capaz de mensurar, por meio de valores hierárquicos, quais esforços devem ser empenhados para cada localidade no processo de gestão e planejamento do TBC, evitando, com isso, possíveis desperdícios de tempo e orçamento.



A Metodologia de Valoração de Atratividade para o TBC em reservas extrativistas desdobra suas 09 (nove) matrizes, em 68 (sessenta e oito) indicadores que são atribuídos valores entre 0 (zero) e 3 (três), a saber: zero equivale a nenhum, um equivale a um valor baixo, dois a um valor médio e três a um valor alto (Quadro 1). Cada valor é determinado por características específicas que foram levadas em consideração, atentamente, no momento da segunda etapa, que foi da aplicação das matrizes. Para padronização de entendimento, os pesquisadores foram treinados e capacitados para discernir um valor do outro no momento do preenchimento das matrizes.

**Quadro 1 - Valoração de atratividade para o TBC**

VALORES	Características
<b>3</b> (alto)	Possui característica excepcional e de grande interesse para o mercado internacional do turismo de base comunitária, capaz de motivar fluxos de visitantes potenciais de várias nacionalidades e regiões do país.
<b>2</b> (médio)	Possui aspectos excepcionais, capaz de motivar fluxos de turistas de base comunitária, em conjunto com outras comunidades.
<b>1</b> (baixo)	Possui características expressivas, capazes de motivar fluxos de visitantes que chegaram à área por outras motivações, ou capazes de motivar fluxos turísticos locais.
<b>0</b> (nenhum)	Não possui critérios suficientes para o desenvolvimento do turismo de base comunitária.

Fonte: Adaptação dos autores (BRASIL, 2007, p.46).

Considerando a valoração máxima que pode ser atingida pela comunidade pesquisada, que seria de 204 (multiplicando-se os 68 critérios, pelo valor alto de 3 e 02 técnicos e 02 líderes comunitários), totalizando o valor de 816, construíram-se as médias de pontuações que classificam, de uma maneira geral, o nível de atratividade para o TBC alcançado pelas comunidades (Quadro 2).

A interpretação da valoração geral e suas classificações ocorreu da seguinte forma: quando a valoração total atingida pela comunidade for de 0 – 272, demonstra que a comunidade é considerada NÃO ATRATIVA para o TBC e ainda não disponibiliza de elementos suficientes para a implantação de um projeto. De 273 – 544, revela que a comunidade pesquisada é considerada PARCIALMENTE ATRATIVA para o TBC, por possuir pontos fortes para o estabelecimento do TBC, contudo, revela que existem pontos fracos que precisam ser melhorados ou até mesmo implementados. A valoração entre 545 – 816, retrata que a comunidade é considerada ATRATIVA para o TBC, por ter um ambiente favorável, com o atendimento de premissas importantes para o seu desenvolvimento (Quadro 2).

**Quadro 2 - Classificação para valoração geral do TBC em reservas extrativistas**

Valoração Geral	Classificação
0 - 272	Considerada não atrativa para o TBC
273 - 544	Considerada parcialmente atrativa para o TBC
545 - 816	Considerada atrativa para o TBC

Fonte: Adaptado de Moraes (2011, p.56).



Com vistas a exibir mais detalhadamente cada uma das matrizes e seus respectivos critérios de análises, todas serão apresentadas a seguir. Cabe lembrar que os critérios foram estabelecidos com base em parâmetros gerais da sustentabilidade e do desenvolvimento turístico de base comunitária, excluindo da linha de raciocínio o fato de que nas comunidades pesquisadas da RESEX de Mapuá, muitos critérios não seriam valorados, pela ausência ou escassez de prestação de serviços públicos e privados, bem como parâmetros de outras naturezas (Quadros 3 a 11).

**Quadro 3 - Matriz 1 - Critérios para a valoração de atratividade na DIMENSÃO AMBIENTAL**

COMUNIDADE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	VALORES			
		0	1	2	3
X	TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS				
	SITUAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS – FAUNA				
	SITUAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS – FLORA				
	CARACTERÍSTICAS DA PAISAGEM				
	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM				
	POLUIÇÃO SONORA				
	SITUAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS				
	AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL				
	LIMPEZA PÚBLICA				
	COLETA SELETIVA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS				
	AÇÕES DE RECICLAGEM DOS RESÍDUOS SÓLIDOS				
	<b>TOTAL</b>				

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

**Quadro 4 - Matriz 3 - Critérios para a valoração de atratividade na DIMENSÃO ECONÔMICA**

COMUNIDADE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	VALORES			
		0	1	2	3
X	DISPONIBILIDADE DE PROFISSIONAIS PARA O TURISMO				
	ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA				
	TIPOS DE EXTRATIVISMO				
	PROXIMIDADE DOS NÚCLEOS EMISSORES DE DEMANDA				
	<b>TOTAL</b>				

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

**Quadro 5 - Matriz 2 - Critérios de valoração da atratividade na DIMENSÃO CULTURAL**

COMUNIDADE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	VALORES			
		0	1	2	3
X	DISPONIBILIDADE DE PROFISSIONAIS PARA O TURISMO				
	ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA				
	TIPOS DE EXTRATIVISMO				
	PROXIMIDADE DOS NÚCLEOS EMISSORES DE DEMANDA				
	<b>TOTAL</b>				

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

**Quadro 6 - Matriz 4 - Critérios para a valoração de atratividade na DIMENSÃO SOCIAL**

COMUNIDADE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	VALORES			
		0	1	2	3
X	OLHAR DA COMUNIDADE SOBRE O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA				
	HOSPITALIDADE				
	EXISTÊNCIA OU HISTÓRICO DE CONFLITOS				



	CURSOS DE CAPACITAÇÃO				
<b>TOTAL</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

**Quadro 7 - Matriz 5 - Critérios para a valoração de atratividade na DIMENSÃO  
POLÍTICO/INSTITUCIONAL**

COMUNIDADE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	VALORES			
		0	1	2	3
X	PRESENÇA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS				
	ORGANISMOS RELIGIOSOS				
	INSTITUIÇÕES DE PESQUISA				
	ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS				
	PRESENÇA DO PODER PÚBLICO				
	REALIZAÇÃO DE PESQUISA TÉCNICA OU CIENTÍFICA				
<b>TOTAL</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

Conforme exposto anteriormente, além dos pilares clássicos da sustentabilidade abordados nas matrizes anteriores, percebeu-se que era essencial considerar a inclusão de parâmetros fundamentais para o desenvolvimento do TBC, dispostos nas matrizes a seguir.

**Quadro 8 - Matriz 6: Critérios para a valoração de atratividade na DIMENSÃO PLANEJAMENTO  
TURÍSTICO DE BASE COMUNITÁRIA**

COMUNIDADE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	VALORES			
		0	1	2	3
X	POSSIBILIDADE DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS				
	PONTOS DE ATRATIVIDADE				
	EXISTE OU EXISTIU ALGUM PROJETO DE TBC				
	INTERESSE PELA HOSPEDAGEM FAMILIAR				
<b>TOTAL</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

**Quadro 9 - Matriz 7 - Critérios para a valoração de atratividade na DIMENSÃO INFRAESTRUTURA  
BÁSICA**

COMUNIDADE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	VALORES			
		0	1	2	3
X	SEGURANÇA				
	ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS				
	ABASTECIMENTO DE ÁGUA				
	REDE DE ESGOTO				
	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA				
	INTERNET				
	TELEFONE FIXO				
	TELEFONE MÓVEL				
	TELEFONE PÚBLICO				
	AGÊNCIA DOS CORREIOS				
	AGÊNCIA BANCÁRIA				
	MEIOS DE TRANSPORTE				
	TRANSPORTE INTRA-TERRITORIAL				
	PONTO DE ACESSO				
	POSTO DE SAÚDE				
	ESCOLA MUNICIPAL				
ESCOLA ESTADUAL					
<b>TOTAL</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

**Quadro 10 - Matriz 8 - Critérios para hierarquização de atratividade na DIMENSÃO INFRAESTRUTURA TURÍSTICA**

COMUNIDADE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	VALORES			
		0	1	2	3
X	ESPAÇOS PARA EVENTOS				
	MEIOS DE HOSPEDAGEM				
	RESTAURANTES				
	LANCHONETE				
	BAR				
<b>TOTAL</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

Segundo considerações levantadas anteriormente, constatou-se a necessidade de destacar na metodologia critérios que revelassem quantitativamente, por meio de valores pré-estabelecidos, aspectos inerentes e intrínsecos nas relações sociais de moradores de comunidades de unidades de conservação.

Deste modo, a matriz 9 (Quadro 11), da Dimensão Cognitiva, apresenta critérios sobre a identificação dos moradores como varzeiros, ribeirinhos ou extrativistas em relação ao espaço geográfico; sentimento de pertencimento; conhecimentos tradicionais repassados de geração em geração, capital social e por fim o espírito solidário dos moradores.

**Quadro 11 - Matriz 9 - Critérios para hierarquização de atratividade na DIMENSÃO COGNITIVA**

COMUNIDADE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	VALORES			
		0	1	2	3
X	IDENTIFICAÇÃO COM O ESPAÇO - VARZEIRO				
	IDENTIFICAÇÃO COM O ESPAÇO - RIBEIRINHO				
	IDENTIFICAÇÃO COM O ESPAÇO - EXTRATIVISTA				
	SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO				
	CONHECIMENTOS TRADICIONAIS REPASSADOS DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO				
	CAPITAL SOCIAL				
	ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE				
<b>TOTAL</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

Diante do exposto e pelo fato da pesquisa estar fundamentada em unidades de conservação, neste caso reservas extrativistas, percebeu-se que as matrizes de valoração de atratividade tornar-se-iam mais consistentes se fossem desenvolvidas dentro dos princípios da sustentabilidade, diferenciando-se das metodologias consultadas.

#### 4 RESULTADOS DA VALORAÇÃO DE ATRATIVIDADE PARA O TBC NA RESEX DE MAPUÁ

O processo de desenvolvimento e aplicação da metodologia de valoração de atratividade turística de reservas extrativistas revelou resultados esperados para uma área,



neste caso a RESEX de Mapuá, que não dispõe de fluxos turísticos organizados e nem espontâneos.

A etapa de análise e interpretação dos dados obtidos durante a segunda etapa metodológica, a aplicação das matrizes, expôs, de uma maneira geral, um quadro de viabilidades, disparidades e surpresas do ponto de vista da análise crítica dos dados obtidos (Tabelas 1 e 2), juntamente com observações em campo e as riquezas de detalhes reveladas nas entrevistas concedidas.

**Tabela 1 - Valoração detalhada estabelecida pelos pesquisadores (técnicos e comunitários)**

DIMENSÕES	COMUNIDADES					
	STª MARIA		STª RITA DE CÁSSIA		NOSSA SRª DE NAZARÉ	
	Téc.	Com.	Téc.	Com.	Téc.	Com.
<b>Ambiental</b>	39	26	33	24	40	22
<b>Cultural</b>	17	37	18	19	31	26
<b>Econômica</b>	09	09	09	13	08	08
<b>Social</b>	18	13	14	14	15	10
<b>Político/Institucional</b>	10	13	13	14	12	15
<b>Planejamento TBC</b>	16	06	15	14	16	14
<b>Infra Básica</b>	25	18	19	20	20	14
<b>Infra Turística</b>	04	08	03	06	03	04
<b>Cognitiva</b>	34	12	29	27	30	26

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

**Tabela 2 - Comparativo geral de hierarquização de atratividade das comunidades da RESEX de Mapuá**

DIMENSÕES	TOTAL DE VALORES POR COMUNIDADE		
	NOSSA SENHORA DE NAZARÉ DO JACARÉ	SANTA MARIA	SANTA RITA DE CÁSSIA
<b>AMBIENTAL</b>	62	65	57
<b>CULTURAL</b>	60	54	37
<b>ECONÔMICA</b>	16	18	22
<b>SOCIAL</b>	25	31	28
<b>POLÍTICO/INSTITUCIONAL</b>	27	23	27
<b>PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE BASE COMUNITÁRIA</b>	30	22	29
<b>INFRAESTRUTURA BÁSICA</b>	34	43	39
<b>INFRAESTRUTURA TURÍSTICA</b>	07	12	09
<b>COGNITIVA</b>	56	46	57
<b>TOTAL</b>	<b>317</b>	<b>314</b>	<b>305</b>

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado por Magalhães (2014).



Na **Dimensão Cognitiva**, os pesquisadores (comunitários), de Santa Maria estabeleceram valores baixos para os critérios de análise, valor 12 (doze), em detrimento aos valores 27 (vinte e sete) e 26 (vinte e seis) apontados pelos pesquisadores (comunitários) em Santa Rita e Nossa Senhora de Nazaré, respectivamente. Os números mostram que os comunitários tem baixo nível de pertencimento, diferentemente do que se traduz pelo olhar dos pesquisadores (técnicos), externos. É importante observar que este valor baixo, não condiz com o sentimento exposto pela entrevistada M.D.S.L., que diz:

Em se tratando das outras pessoas, acho que eles tem orgulho de tá aqui, porque para todo lugar que eu ando, eles chegam e dizem que não vão para a cidade porque preferem ficar morando aqui, que eles tem a vida toda aqui. Eu também tenho orgulho de ter nascido aqui, mas só que agora eu já vejo o mundo de outra forma, mas mesmo assim, eu vou, mas sempre eu vou voltar aqui para trazer as coisas que eu aprendi.

Na matriz que aborda a **Dimensão Infraestrutura Turística**, detectaram-se valores baixos apresentados por todos os pesquisadores. Justifica-se esta situação devido a pesquisa ter sido realizada em uma área onde não há fluxo turístico e, conseqüentemente, não há infraestrutura turística adequada para o TBC, impossibilitando a valoração mais elevada.

Em Mapuá, a conduta hospitaleira dos comunitários e o interesse pelo TBC, poderiam ser elementos fomentadores de um projeto de turismo de base comunitária, ficando sob a responsabilidade do ICMBIO, do Conselho Deliberativo e da AMOREMA a condução deste processo minucioso de planejamento participativo e compartilhado, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições que pudessem orientar tecnicamente os comunitários acerca das adaptações das residências e dos espaços de convivência da comunidade, entre outras ações, para o acolhimento dos turistas.

Na **Dimensão Infraestrutura Básica** as análises e interpretações dos dados apontaram que poucos critérios receberam valores acima de 2 (dois). No caso de Santa Rita de Cássia, os valores estabelecidos pelos pesquisadores comunitários foi um valor maior do que dos técnicos.

Os dados apontados por esta matriz revelam que o poder público e suas ações ainda deixam a desejar nas comunidades pesquisadas, uma vez que os serviços públicos oferecidos são escassos e não atendem a demanda da população. Nesse sentido, cabe ressaltar que em comunidades onde há o desenvolvimento do TBC, é comum identificar ações de melhoria na infraestrutura básica das escolas e postos de saúde, por exemplo (BURSZTYN, 2012).

A maioria dos critérios relacionados a esta dimensão, são de responsabilidade do poder público, cabendo a ele a promoção do bem estar social por meio de obras e ações que



vão contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população residente nas comunidades e, conseqüentemente, dos turistas.

Na matriz que aborda a **Dimensão Planejamento Turístico de Base Comunitária** identificou-se que as comunidades de Santa Rita e Nossa Senhora de Nazaré apresentaram resultados de valoração semelhantes, enquanto que em Santa Maria, os pesquisadores comunitários estabeleceram o valor 06 (seis), bem abaixo dos revelados pelas outras comunidades, ambos com 14 (quatorze).

Neste momento, é necessário fazer uma reflexão acerca dos valores apresentados acima. Considerando que a maioria dos comunitários participantes da pesquisa, no momento da aplicação das matrizes, não possuía conhecimento prévio sobre o TBC e suas particularidades, e diante desta realidade, sentiu-se a necessidade latente de capacitá-los sobre o TBC. Com a metodologia de valoração e aplicação das matrizes, pode-se dizer que mesmo após a participação dos comunitários nas oficinas preparatórias, dúvidas sobre o TBC permanecem nas comunidades.

A **Dimensão Político/Institucional** revelou que a presença permanente de instituições nas áreas estudadas está ligada a organismos religiosos, mais especificamente a presença da igreja católica, que é a única religião que possui templos nas comunidades pesquisadas.

Como fora relatado anteriormente, a presença do poder público é restrita. Contudo, a AMOREMA faz esse papel de intermediar e captar projetos, ações e atividades em benefício das comunidades, que pode ser observado também nas conversas informais com os moradores da reserva, a avaliação positiva sobre a atuação da associação.

Durante a entrevista com o presidente da associação, ao ser perguntado sobre as ações da organização na RESEX de Mapuá, ele confirma as informações reveladas pela pesquisa:

A AMOREMA dá suporte para o ICMBIO, organiza o projeto PRONAF Floresta, faz um cadastro por conta própria a cada 6 (seis) meses, que é um diagnóstico de campo da agricultura familiar, para ver tudo que eles estão produzindo. A AMOREMA faz parte do PAA, que é um programa para a aquisição de alimento escolar e nós atendemos cerca de 900 (novecentas) crianças da Pastoral da Criança. Tem também o PNAE, que é um programa de alimentação de agricultores rurais, com a produção de farinha, açaí, macaxeira, farinha de tapioca e banana, para atender as escolas da RESEX. Ajudamos a desenvolver o grupo de mulheres que trabalham com a fabricação de repelente, colaboramos também com a capacitação de artesanato encauchados, feitos com látex (Presidente da AMOREMA).

A **Dimensão Social** revelou que o critério hospitalidade recebeu, pela maioria dos pesquisadores, o valor máximo de 03 (três), sejam eles técnicos ou comunitários. Essa informação é muito importante, considerando que para o TBC a questão da hospitalidade, do bem receber, são características valorizadas neste modelo de turismo. É importante observar



que as falas dos entrevistados convergem para a valoração máxima estabelecida pela maioria dos pesquisadores:

Pra cá o que mais eles são é hospitaleiros, chegar na casa de alguém, eles te recebem, tipo assim... eles te hospedam, fazem de tudo, eles só querem te receber bem. Por todo canto, por toda casa que tu chegar, é bem recebido (M.D.S.L., 22 anos – Entrevistada da Comunidade de Santa Maria).

A receptividade desde quando eu cheguei aqui eu gostei, é um povo hospitaleiro, bacana assim, eu cheguei aqui em 1978, eu sou do Rio Macaco. Eu gostei da consideração e a gente vê assim como eles recebem outras pessoas (O.S.M., 61 anos – Entrevistado da Comunidade de Santa Rita de Cássia).

O critério Existência ou histórico de conflitos mostrou que as comunidades do Rio Mapuá, anteriormente eram reconhecidas pela bravura e brigas constantes por causa de terras, impulsionadas pelo interesse nas riquezas provenientes da floresta, como madeira, látex e palmito. Atualmente, com a criação da reserva no ano de 2005, o direito à terra por aquelas famílias que há gerações ocupam esse território foi finalmente reconhecido e os conflitos pelas riquezas da área do Rio Mapuá foram minimizados.

Sobre a questão dos conflitos e a importância da criação da UC, o gestor responsável pela RESEX de Mapuá, do ICMBIO diz que:

O reconhecimento do direito de uso da terra pelas populações tradicionais, que são os verdadeiros donos, que são os legítimos donos, né. Então como a gente sabe o Mapuá, sempre teve um histórico de conflito, devido o uso dos recursos naturais (madeira, palmito) e isso leva a uma pressão sobre a população. A medida que o governo reconhece o direito dessa população tradicional, tornando a área um território federal essa população passa a ser olhada de uma outra forma, passando por um processo necessariamente de organização social, discutindo seus problemas, encarando seus desafios, buscando soluções para esses problemas de maneira compartilhada, buscando a intervenção, a participação de órgãos governamentais seja na esfera municipal, seja na esfera estadual ou federal. Então a criação da RESEX, a transformação de um espaço antes e sem nenhum tipo de regulamentação, sem regras, passa a se olhar de uma outra forma porque os próprios recursos naturais não há impedimento de eles sejam utilizados, mas passa-se a requerer a sua utilização a partir de um processo de organização, planejado que são planos de uso, de diagnósticos, sem falar que essas passam a ser inclusas nos programas sociais, como bolsa verde, bolsa família, programas de moradia popular. Então há realmente todo um processo de transformação, um novo olhar a partir da criação da RESEX. Penso que a importância da criação da RESEX esteja aí (Gestor da RESEX de Mapuá, ICMBIO).

A matriz da **Dimensão Econômica** mostrou que os critérios atividades de subsistência e tipos de extrativismo, receberam os maiores valores, tanto por parte dos pesquisadores técnicos, como comunitários. É interessante destacar que na Comunidade de Santa Rita de Cássia, os pesquisadores técnicos estabeleceram a valoração 09 (nove) e os comunitários 13 (treze) para o critério tipos de extrativismo. Os pesquisadores (técnicos) atribuíram este valor mais baixo, justamente pelo fato de que dentre as comunidades pesquisadas, Santa Rita é a única que permanece com a extração irregular de madeira. Para os comunitários, por uma questão de renda, o extrativismo da madeira ainda é importante para o sustento das famílias.



Convém observar que o aspecto econômico na RESEX de Mapuá é um ponto a ser discutido, uma vez que as atividades econômicas na UC devem ser definidas no Plano de Uso da reserva, que está em fase de atualização junto ao Conselho Deliberativo. Após a aprovação deste documento norteador, será possível planejar atividades econômicas que não venham a atender contra a legislação vigente. Neste caso, o TBC surge como uma atividade alternativa para dar dinamismo econômico para as comunidades.

Durante a entrevista com o Gestor da Unidade RESEX de Mapuá, do ICMBIO, ao ser perguntado sobre o TBC como uma alternativa para o desenvolvimento local, declarou:

O meu entendimento é que os princípios que determinam a criação da unidade de conservação, não é apenas voltado para questão da preservação, para valorização do tipo de vida dessas populações, que é a questão da cultura, a questão da sua história, a sua antropologia. Então penso que esse modelo se encaixa exatamente aí, na busca da valorização maior desses conhecimentos populares, desse tipo de vivência popular, do tipo de cultura que se tem. Agora, evidentemente que há uma necessidade muito grande principalmente de formação pra que a gente possa perceber um interesse maior de outras situações, outros valores outras formas de produção, inclusive econômica, que não seja só o extrativismo. Isso é uma tarefa que o ICMBIO tem de estimular e de ajudar no processo de formação PRS que a gente possa inverter certas situações no interior da RESEX. Eu acho que aí se encaixaria uma política voltada pra essa questão do turismo (Entrevista concedida à autora).

A matriz da **Dimensão Cultural** nos revelou a que a Comunidade de Santa Maria valoriza seus aspectos culturais, revelado pelo valor 37 (trinta e sete) estabelecido pelos pesquisadores (comunitários), valor 20 (vinte) vezes maior do que o apontado pelos pesquisadores (técnicos). Isto reflete a valorização da cultura no uso de plantas medicinais, realização de eventos religiosos, da gastronomia típica, assim como conduz a uma análise mais ampla acerca do sentimento de pertencimento que a comunidade possui, que acaba fortalecendo outros aspectos levantados pela metodologia, como a cultura local, por exemplo.

Na Comunidade de Santa Rita de Cássia a maioria dos critérios obteve valoração 01 (um), enquanto que os eventos programados religiosos, produção de artesanato, usos de plantas medicinais e grupos de danças regionais tiveram a valoração 02 (dois). Destaca-se que os pesquisadores apontaram valores similares para os critérios desta matriz. A ênfase para as valorações citadas está na atribuição de valores semelhantes entre os pesquisadores internos e externos, demonstrando que devido ao fato da comunidade não possuir variadas opções de elementos culturais predominantes, não influenciou no poder de escolha dos pesquisadores.

Em Nossa Senhora de Nazaré destaca-se a valoração 03 (três) para os critérios eventos programados culturais e religiosos, uso de plantas medicinais e lendas e mitos. Convém destacar que nesta matriz o olhar dos pesquisadores (técnicos) foi mais elevado do que dos comunitários. Pode-se considerar que isto ocorreu devido os comunitários enxergarem esses critérios como algum comum, diferentemente dos pesquisadores externos que por não



conviverem diariamente com esses elementos culturais, conseguiram atribuir valores maiores para esses indicadores.

Na **Dimensão Ambiental** os dados surgem díspares. Mesmo diante de um cenário, onde os moradores do local possuem uma relação intrínseca com os elementos da natureza, mas que por questões adaptativas a realidade de restrições quando ao uso dos recursos naturais, provenientes da criação da RESEX, acredita-se que os comunitários ainda estão passando por um processo sensibilização acerca das questões relacionadas ao meio ambiente.

Assim, verificamos que as valorações apontadas pelos pesquisadores comunitários são menores do que as apresentadas pelos técnicos, ou seja, o que é ambientalmente atrativo para o “público” externo, faz parte do cotidiano dos comunitários. Ressaltar o cotidiano, o dia-a-dia das comunidades receptoras, nos conduz a discutir a experiência. No caso do TBC, o turista busca viver e experimentar sensações que rotineiramente são vivenciadas pelos comunitários, que por sua vez valorizam a troca de experiências culturais que o turismo proporciona.

Em Santa Maria, a valoração 03 (três) foi detectada nos critérios de situação de fauna e flora, estado de conservação da paisagem, poluição sonora e situação dos recursos hídricos. Já em Santa Rita de Cássia, os dois pesquisadores (comunitários) não apontaram nenhum valor 03 (três), apenas os técnicos atribuíram valores máximos para alguns critérios, como situação de recursos naturais de fauna, flora e recursos hídricos, paisagem e poluição sonora. Enquanto que em Nossa Senhora de Nazaré, os pesquisadores (comunitários) reconheceram por meio do valor 03 (três) a situação dos recursos naturais – flora e paisagem como atrativos máximos da comunidade nesta matriz.

Ao analisarmos de maneira holística as matrizes, percebemos que no olhar dos pesquisadores (comunitários), as matrizes que se destacaram na Comunidade de Santa Rita de Cássia foram as Dimensões Cognitiva e a Social que demonstram, no gráfico, igualdade de valores. Destaca-se ainda a supremacia das Dimensões Infraestrutura Turística e Básica, Político/institucional, Econômica e Cultural pela visão dos comunitários. Contudo, observamos que a Dimensão Ambiental foi a de maior desigualdade entre os pesquisadores (Figura 3).



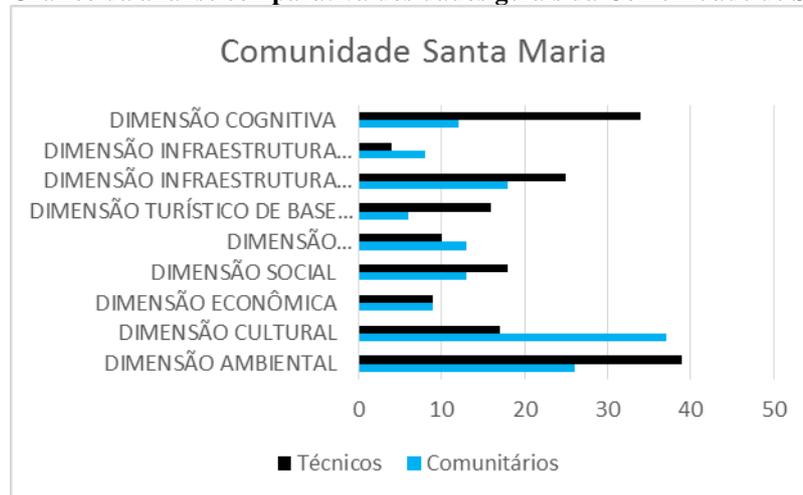
Figura 3 - Gráfico da análise comparativa dos dados gerais da Comunidade de Santa Rita de Cássia



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores, 2014.

A análise geral dos dados coletados sobre a Comunidade de Santa Maria revela, que diferentemente de Santa Rita de Cássia, as Dimensões Cognitiva, Cultural e Ambiental mostram-se díspares entre os olhares de comunitários e técnicos. Os pesquisadores técnicos elevaram os valores para as dimensões Cognitiva e Ambiental, refletindo o entendimento de que o “externo” atribui valores significativos a questões que não representam a sua vida cotidiana, colocando-se, algumas vezes, na posição do turista, justamente por possui arcabouço técnico-científico sobre esses discursos. Enquanto isso a Dimensão Cultural se destaca através do olhar do pesquisador comunitário, colocando em discussão, a valorização cultural que os mesmos possuem, recaindo, mais uma vez, sobre a importância do sentimento de pertencimento para o TBC (Figura 4).

Figura 4 - Gráfico da análise comparativa dos dados gerais da Comunidade de Santa Maria



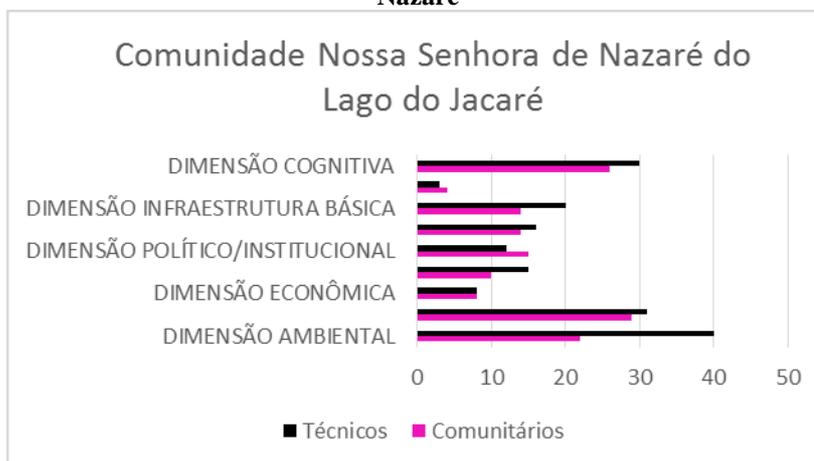
Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores, 2014.

Na Comunidade de Nossa Senhora de Nazaré do Lago do Jacaré percebemos que somente a Dimensão Ambiental mostra-se com certa desigualdade entre os pesquisadores, onde os técnicos, em suas análises, atribuíram maior valor para esta matriz (Figura 5). Os recursos naturais e as paisagens predominantes nesta comunidade são reconhecidos e valorizados por quem teve a oportunidade de conhecê-la. Por ser a comunidade mais longínqua da reserva, consegue preservar áreas que ainda não foram exploradas pela extração



do palmito ou da madeira. Considerando, mais uma vez, a questão do cotidiano, entende-se que os pesquisadores (comunitários), por habitarem a região, possuem dificuldade de atribuir valor para elementos presentes na vida cotidiana, valorizando, em alguns casos, elementos da vida externa da reserva.

**Figura 5 – Gráfico da análise comparativa dos dados gerais da Comunidade de Nossa Senhora de Nazaré**



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores, 2014.

De um modo geral, após a análise, interpretação e tabulação dos dados, observou-se que a Comunidade de Nossa Senhora de Nazaré do Lago do Jacaré atingiu os maiores valores, configurando-se assim, experimentalmente, como a comunidade com maior valoração de atratividade para o Turismo de Base Comunitária em reservas extrativistas, dentre as comunidades pesquisadas para esta dissertação (Tabela 2).

A partir de um valor máximo de 816 (oitocentos e dezesseis), que consideraria a comunidade atrativa para o TBC, Nossa Senhora de Nazaré atingiu a valoração geral de 317 (trezentos e dezessete), posicionando-se entre 273-544, classificando-se, portanto, como uma comunidade PARCIALMENTE atrativa para o TBC. Convém observar que ao ser classificada como parcialmente atrativa para o TBC, não inviabiliza ou descarta a comunidade de uma possível implantação de um projeto de Turismo de Base Comunitária, pelo contrário, mostra quais são as áreas que precisam ser trabalhadas, melhoradas e/ou estimuladas visando o desenvolvimento deste “novo” modelo de turismo que respeita os limites ambientais, sociais e culturais dos núcleos receptores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo de Base Comunitária é um modelo diferenciado de execução da atividade turística, em que a gestão compartilhada, juntamente com o protagonismo dos comunitários



durante todo o processo de estruturação (planejamento, execução e monitoramento da atividade), configuram-se em pontos importantes no modelo.

Com base nas especificidades básicas do TBC, observou-se, em alguns casos, que projetos são implantados em unidades de conservação de maneira inadequada. Por conta disso, a problemática que motivou este estudo, buscou verificar como pode ser medido e valorado a atratividade turística de reservas extrativistas para uma possível implementação de projetos de Turismo de Base Comunitária, levando em consideração as reservas extrativistas que possuem legislações pertinentes acerca da proteção ambiental e preservação dos saberes das comunidades tradicionais.

A disposição das informações em que se desejava obter dados quantitativos, através de matrizes, facilitou a compreensão universal, refletindo realidades individuais de cada comunidade. Acredita-se que este método, aparentemente, simples, possa contribuir para a convergência das ações de planejamento, como um instrumento inicial capaz de mensurar e direcionar os esforços e ações a serem aplicados na comunidade com maior valoração de atratividade turística.

O valor máximo estabelecido pela metodologia é de 816 (oitocentos e dezesseis), que consideraria a comunidade atrativa para o TBC. Contudo, destaca-se, que se uma comunidade é classificada como parcialmente atrativa para o TBC, não estando, portanto, na média entre 545-816, não necessariamente poderá ser rejeitada para uma possível implantação de um projeto de Turismo de Base Comunitária. Neste caso, a metodologia revela quais critérios representam as forças da comunidade, bem como suas fraquezas. Assim, o planejamento estratégico a ser desenvolvido poderá potencializar estas forças e/ou minimizar, melhorar, resolver e estimular as áreas que receberam valorações consideradas baixas.

A preocupação para a elaboração da metodologia proposta pela pesquisa foi, justamente, um método capaz de valorar a atratividade turística de áreas sem visitação turística, visando a criação de uma ferramenta inicial de planejamento para o TBC, em reservas extrativistas, com vistas a conexão de esforços devidamente direcionados.

Considerando que a proposta é dar continuidade aos estudos em UC's sem fluxo turístico, não há pretensão de avançar na direção complementar de inserir componentes da demanda turística na metodologia. Porém, entende-se a importância deste elo de mercado para o desenvolvimento da atividade turística, mas, não para esta proposta metodológica.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Vilela. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7** Roteirização Turística/Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

BUARQUE, Sergio. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 4 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BURSZTYN, Ivan. **Desatando um nó na rede: sobre um projeto de facilitação do comércio direto do turismo de base comunitária na Amazônia**. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

IRVING, Marta. Reinventando a Reflexão sobre Turismo de Base Comunitária: Inovar é possível? In: BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária: uma abordagem prática e sustentável**. Campinas: Alínea, 2009.

MORAES, Werter Valentim. **Análise do ordenamento dos atrativos de turismo de base comunitária no território da Serra do Brigadeiro-MG**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG, 2011.

OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio. Prefácio. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. (Org.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2012.

PRICE, Neil; HAWKINS, Kirstan. The peer ethnographic method for health research: methodological and theoretical reflections. In: HOLLAND, Jeremy; CAMPBELL, John (edt.). **Methods in Development Research: combining qualitative and quantitative approaches**. [s.l.] : ITDG, 2005.

ZECHNER, T. C.; HENRÍQUEZ, C.; SAMPAIO, C. A. C. Pensando o conceito de turismo comunitário a partir das experiências brasileiras, chilenas e costarriquenha. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL, 2., 2008, Fortaleza. **Anais ...** Fortaleza : UFC, 2008.